

Canto Nono





OS LVSIADAS DE L. DE CA.

Este interpreta mais que sutilmente
Os textos este faz & desfaz leis:
Este causa os perjurios entre a gente:
E mil vezes tirãnos torna os Reis.
Ate os que so a Deos omnipotente
Se dedicão, mil vezes ouuireis,
Que corrompe este encantador, & illude:
Mas nam sem cor com tudo de virtude.

FIM.

Canto Nono.

Tiuerão longamente na cidade
Sem vender se a fazenda os dous feitores,
Que os infieis por manha, & falsidade
Fazem, que nam lha comprem mercadores,
Que todo seu proposito, & vontade
Era, deter ali os descubridores
Da India, tanto tempo que viessem
De Meca as naos, que as suas desfizessem.

Lano

Canto Nono



1

Canto IX

Tiveram longamente na cidade
Sem vender-se a fazenda os dois feitores,
Que os infiéis por manha, e falsidade
Fazem, que não lha comprem mercadores,
Que todo seu propósito, e vontade
Era, deter ali os descobridores
Da Índia, tanto tempo que viessem
De Meca as naus, que as suas desfizessem.



2

Canto IX

Lá no seio Eritreu, onde fundada
Arsínoe foi do Egípcio Ptolomeu,
Do nome da irmã sua assim chamada,
Que depois em Suez se converteu,
Não longe, o porto jaz da nomeada
Cidade Meca, que se engrandeceu
Com a superstição falsa, e profana,
Da religiosa água Maometana.



3

Canto IX

Gidá se chama o porto, aonde o trato
De todo o roxo mar mais florescia,
De que tinha proveito grande, e grato
O Soldão que esse Reino possuía;
Daqui aos Malabares, por contrato
Dos infiéis, formosa companhia
De grandes naus, pelo Índico Oceano,
Especiaria vem buscar cada ano.



4

Canto IX

**Por estas naus os Mouros esperavam,
Que como fossem grandes e possantes
Aquelas, que o comércio lhe tomavam,
Com flamas abrasassem crepitantes;
Neste socorro tanto confiavam,
Que já não querem mais dos navegantes,
Senão que tanto tempo ali tardassem,
Que da famosa Meca as naus chegassem.**



5

Canto IX

Mas o Governador dos céus, e gentes,
Que para quanto tem determinado,
De longe os meios dá convenientes,
Por onde vem a efeito o fim fadado,
Influiu piedosos acidentes
De afeição em Monçaide, que guardado
Estava para dar ao Gama aviso,
E merecer por isso o Paraíso.



6

Canto IX

Este de quem se os Mouros não guardavam,
Por ser Mouro como eles, antes era
Participante em quanto maquinavam,
A tenção lhe descobre torpe e fera;
Muitas vezes as naus que longe estavam
Visita, e com piedade considera
O dano, sem razão, que se lhe ordena,
Pela maligna gente Sarracena.



7

Canto IX

Informa o cauto Gama das armadas,
Que de Arábica Meca vêm cada ano,
Que agora são dos seus tão desejadas,
Para ser instrumento deste dano;
Diz-lhe que vêm de gente carregadas,
E dos trovões horrendos de Vulcano,
E que pode ser delas oprimido,
Segundo estava mal apercebido.



8

Canto IX

**O Gama que também considerava
O tempo, que para a partida o chama,
E que despacho já não esperava
Melhor do Rei, que os Maometanos ama;
Aos feitores, que em terra estão, mandava
Que se tornem às naus; e porque a fama
Desta súbita vinda os não impida,
Lhe manda que a fizessem escondida.**



**Porém não tardou muito, que voando
Um rumor não soasse com verdade,
Que foram presos os feitores, quando
Foram sentidos vir-se da cidade;
Esta fama as orelhas penetrando
Do sábio Capitão, com brevidade
Faz represaria nuns, que às naus vieram
A vender pedraria que trouxeram.**



10

Canto IX

**Eram estes antigos mercadores
Ricos em Calecu, e conhecidos
Da falta deles, logo entre os melhores
Sentido foi, que estão no mar retidos;
Mas já nas naus os bons trabalhadores,
Volvem o cabrestante, e repartidos
Pelo trabalho, uns puxam pela amarra,
Outros quebram com o peito duro a barra.**



11

Canto IX

Outros pendem da verga, e já desatam
A vela, que com grita se soltava,
Quando, com maior grita ao Rei relatam
A pressa, com que a armada se levava;
As mulheres e filhos, que se matam
Daqueles que vão presos, onde estava
O Samorim, se queixam que perdidos
Uns têm os pais, as outras os maridos.



**Manda logo os feitores Lusitanos
Com toda sua fazenda livremente,
Apesar dos inimigos Maometanos,
Porque lhe torne a sua presa gente;
Desculpas manda o Rei de seus enganos,
Recebe o Capitão de melhor mente
Os presos, que as desculpas, e tornando
Alguns negros, se parte as velas dando.**



13

Canto IX

**Parte-se costa abaixo, porque entende
Que em vão com o Rei gentio trabalhava,
Em querer dele paz, a qual pretende
Por firmar o comércio que tratava;
Mas como aquela terra que se estende
Pela Aurora, sabida já deixava,
Com estas novas torna à pátria cara,
Certos sinais levando do que achara.**



14

Canto IX

Leva alguns Malabares, que tomou
Por força, dos que o Samorim mandara,
Quando os presos feitores lhe tornou;
Leva pimenta ardente que comprara;
A seca flor de Banda não ficou,
A Noz, e o negro cravo, que faz clara
A nova ilha Maluco, com a canela,
Com que Ceilão é rica ilustre e bela.



15

Canto IX

**Isto tudo lhe houvera a diligência
De Monçaide fiel, que também leva,
Que inspirado de Angélica influência,
Quer no livro de Cristo que se escreva,
O ditoso Africano, que a clemência
Divina assim tirou de escura treva,
E tão longe da pátria achou maneira,
Para subir à pátria verdadeira.**



16

Canto IX

Apartadas assim da ardente costa,
As venturosas naus, levando a proa
Para onde a natureza tinha posta
A Meta Austrina da esperança boa,
Levando alegres novas e resposta,
Da parte Oriental para Lisboa,
Outra vez cometendo os duros medos
Do mar incerto, temidos e ledos.



17

Canto IX

**O prazer de chegar à pátria cara,
A seus penates caros e parentes,
Para contar a peregrina, e rara
Navegação, os vários céus, e gentes,
Vir a lograr o prémio, que ganhara
Por tão longos, trabalhos, e acidentes,
Cada um, tem por gosto tão perfeito,
Que o coração para ele é vaso estreito.**



18

Canto IX

Porém a Deusa Cípria, que ordenada
Era para favor dos Lusitanos
Do Padre eterno, e por bom génio dada
Que sempre os guia já de longos anos;
A glória por trabalhos alcançada,
Satisfação de bem sofridos danos,
Lhe andava já ordenando, e pretendia
Dar-lhe nos mares tristes alegria.



19

Canto IX

Depois de ter um pouco revolvido
Na mente o largo mar que navegaram,
Os trabalhos, que pelo Deus nascido,
Nas Anfioneias Tebas, se causaram,
Já trazia de longe no sentido,
Para prémio de quanto mal passaram,
Buscar-lhe algum deleite, algum descanso
No Reino de cristal líquido, e manso.



20

Canto IX

Algum repouso enfim, com que pudesse
Refocilar a lassa humanidade
Dos navegantes seus, como interesse
Do trabalho, que encurta a breve idade;
Parece-lhe razão que conta desse
A seu filho, por cuja potestade
Os Deuses faz descer ao vil terreno,
E os humanos subir ao céu sereno.



Isto bem revolvido, determina
De ter-lhe aparelhada lá no meio
Das águas, alguma ínsula divina
Ornada de esmaltado e verde arreio;
Que muitas tem no reino, que confina
Da primeira com o terreno seio,
Afora as que possui soberanas,
Para dentro das portas Herculanas.



22

**Ali quer que as aquáticas donzelas,
Esperem os fortíssimos barões,
Todas as que têm título de belas,
Glória dos olhos, dor dos corações,
Com danças, e coreias, porque nelas
Influirá secretas afeições,
Para com mais vontade trabalharem
De contentar a quem se afeiçoarem.**



23

Canto IX

Tal manha buscou já, para que aquele
Que de Achises pariu, bem recebido
Fosse no campo que a bovina pele
Tomou de espaço, por subtil partido;
Seu filho vai buscar, porque só nele
Tem todo seu poder, fero Cupido,
Que, assim como naquela empresa antiga
A ajudou já, nestoutra a ajude e siga.



24

Canto IX

No carro ajunta as aves, que na vida
Vão da morte as exéquias celebrando,
E aquelas em que já foi convertida
Perístera, as boninas apanhando;
Em derredor da Deusa já partida,
No ar lascivos beijos se vão dando,
Ela por onde passa o ar, e o vento
Sereno faz com brando movimento.



25

Canto IX

Já sobre os Idálios montes pende,
Onde o filho frecheiro estava então,
Ajuntando outros muitos, que pretende
Fazer uma famosa expedição
Contra o mundo rebelde, porque emende
Erros grandes, que há dias nele estão,
Amando coisas que nos foram dadas,
Não para ser amadas, mas usadas.



26

Canto IX

**Via Acteon na caça, tão austero,
De cego na alegria bruta, insana,
Que por seguir um feio animal fero,
Foge da gente, e bela forma humana;
E por castigo quer doce, e severo,
Mostrar-lhe a formosura de Diana.
E guarde-se não seja ainda comido
Desses cães que agora ama, e consumido.**



27

Canto IX

**E vê do mundo todo os principais,
Que nenhum no bem público imagina,
Vê neles, que não têm amor a mais
Que a si somente, e a quem Philaucia ensina
Vê que esses que frequentam os reais
Paços, por verdadeira e sã doutrina
Vendem adulação, que mal consente
Mondar-se o novo trigo florescente.**



28

Canto IX

Vê que aqueles que devem à pobreza
Amor divino, e ao povo caridade,
Amam somente mandos, e riqueza,
Simulando justiça, e integridade;
Da feia tirania e de aspereza
Fazem direito, e vã severidade;
Leis em favor do Rei se estabelecem,
As em favor do povo só perecem.



Vê enfim que ninguém ama o que deve,
Senão o que somente mal deseja.
Não quer que tanto tempo se releve
O castigo que duro, e justo seja;
Seus ministros ajunta, porque leve
Exércitos conformes à peleja,
Que espera ter com a mal regida gente,
Que lhe não for agora obediente.



30

Canto IX

Muitos destes meninos voadores,
Estão em várias obras trabalhando,
Uns amolando ferros passadores,
Outros hástias de setas delgaçando,
Trabalhando cantando estão de amores,
Vários casos em verso modulando,
Melodia sonora, e concertada,
Suave a letra, angélica a soada.



31

Canto IX

Nas frágoas imortais, onde forjavam,
Para as setas as pontas penetrantes,
Por lenha, corações ardendo estavam,
Vivas entranhas ainda palpitantes;
As águas onde os ferros temperavam,
Lágrimas são de míseros amantes,
A viva flama, o nunca morto lume,
Desejo é só que queima, e não consume.



**Alguns exercitando a mão andavam,
Nos duros corações da plebe rude,
Crebros suspiros pelo ar soavam,
Dos que feridos vão, da seta aguda,
Formosas Ninfas são as que curavam
As chagas recebidas cuja ajuda
Não somente dá vida aos mal feridos;
Mas põe em vida os ainda não nascidos.**



33

Canto IX

Formosas são algumas e outras feias
Segundo a qualidade for das chagas,
Que o veneno espalhado pelas veias
Curam-no às vezes ásperas triagas
Alguns ficam ligados em cadeias,
Por palavras subtis de sábias Magas,
Isto acontece às vezes quando as setas
Acertam de levar ervas secretas.



34

Canto IX

**Destes tiros assim desordenados,
Que estes moços mal destros vão tirando,
Nascem amores mil desconcertados
Entre o povo ferido miserando
E tamboril nos heróis de altos estados
Exemplos mil se vêem de amor nefando,
Qual o das moças, Bíbli e Cinireia,
Um mancebo de Assíria um de Judeia.**



35

Canto IX

E vós ó poderosos por pastoras
Muitas vezes ferido o peito vedes,
E por baixos, e rudes vós senhoras
Também vos tomam nas Vulcâneas redes,
Uns esperando andais nocturnas horas,
Outros subis telhados e paredes,
Mas eu creio que deste amor indigno,
É mais culpa a da mãe, que a do menino.



36

Canto IX

Mas já no verde prado o carro leve
Punham os brancos Cisnes mansamente,
E Dione, que as rosas entre a neve
No rosto traz, descia diligente;
O frecheiro, que contra o céu se atreve,
A recebê-la vem, ledo, e contente,
Vêm todos os cupidos servidores,
Beijar a mão à Deusa dos amores.



37

Canto IX

Ela porque não gaste o tempo em vão,
Nos braços tendo o filho, confiada
Lhe diz, amado filho, em cuja mão
Toda minha potência está fundada;
Filho em quem minhas forças sempre estão,
Tu que as armas Tifeias tens em nada,
A socorrer-me a tua potestade
Me traz especial necessidade.



38

Canto IX

Bem vês as Lusitânicas fadigas,
Que eu já de muito longe favoreço,
Porque das Parcas sei minhas amigas,
Que me hão-de venerar e ter em preço,
E porque tanto imitam as antigas
Obras de meus Romanos, me ofereço
A lhe dar tanta ajuda em quanto posso,
A quanto se estender o poder nosso.



39

Canto IX

**E porque das insídias do odioso
Baco foram na Índia molestados,
E das injúrias sós do mar undoso,
Puderam mais ser mortos, que cansados;
No mesmo mar, que sempre temeroso
Lhe foi, quero que sejam repousados,
Tomando aquele prémio, e doce glória
Do trabalho que faz clara a memória.**



40

Canto IX

E para isso queria que feridas
As filhas de Nereu, no ponto fundo,
De amor dos Lusitanos incendidas,
Que vêm de descobrir o novo mundo,
Todas numa ilha juntas e subidas,
Ilha que nas entranhas do profundo
Oceano, terei aparelhada,
De dons de Flora, e Zéfiro adornada.



41

Canto IX

Ali com mil refrescos e manjares,
Com vinhos odoríferos, e rosas,
Em cristalinos paços singulares,
Formosos leitos, e elas mais formosas;
Enfim com mil deleites não vulgares,
Os esperem as Ninfas amorosas,
De amor feridas, para lhes entregarem
Quanto delas os olhos cobiçarem.



42

Canto IX

Quero que haja no reino Neptunino
Onde eu nasci, progénie forte e bela,
E tome exemplo o mundo vil, maligno,
Que contra tua potência se rebela
Porque entendam que muro adamantino,
Nem triste hipocrisia vale contra ela.
Mal haverá na terra quem se guarde
Se teu fogo imortal nas águas arde.



43

Canto IX

Assim Vénus propôs, e o filho inico
Para lhe obedecer já se apercebe,
Manda trazer o arco ebúrneo rico,
Onde as setas de ponta de ouro embebe;
Com gesto ledo a Cípria, e impudico,
Dentro no carro o filho seu recebe,
A rédea larga às aves, cujo canto
A Faotonteia morte chorou tanto.



44

Canto IX

Mas diz Cupido, que era necessária
Uma famosa, e célebre terceira,
Que, posto que mil vezes lhe é contrária,
Outras muitas a tem por companheira;
A Deusa Giganteia temerária,
Jactante, mentirosa, e verdadeira,
Que com cem olhos vê, e por onde voa
O que vê com mil bocas apregoa.



45

Canto IX

Vão-a buscar, e mandam adiante,
Que celebrando vá com tuba clara,
Os louvores da gente navegante,
Mais do que nunca os doutrem celebrara;
Já murmurando a fama penetrante
Pelas fundas cavernas se espalhara,
Fala verdade, a vida por verdade,
Que junto a Deusa traz Credulidade.



46

Canto IX

**O louvor grande, o rumor excelente
No coração dos Deuses, que indignados
Foram por Baco contra a ilustre gente,
Mudando os fez um pouco afeiçoados;
O peito feminil, que levemente
Muda quaisquer propósitos tomados.
Já julga por mau zelo, e por crueza
Desejar mal a tanta fortaleza.**



47

Canto IX

Despede nisto o fero moço as setas
Uma após outra, geme o mar com os tiros,
Direitas pelas ondas inquietas,
Algumas vão, e algumas fazem giros;
Caem as Ninfas, lançam das secretas
Entranhas ardentíssimos suspiros,
Cai qualquer, sem ver o vulto que ama,
Que tanto como a vista pode a fama.



48

Canto IX

Os cornos ajuntou da ebúrnea Lua,
Com força o moço indómito excessiva,
Que Tethys quer ferir mais que nenhuma,
Porque mais que nenhuma lhe era esquiva;
Já não fica na aljava seta alguma
Nem nos equóreos campos Ninfa viva,
E se feridas ainda estão vivendo,
Será para sentir que vão morrendo.



49

Canto IX

**Dai lugar altas e cerúleas ondas,
Que vedes Vénus traz a medicina,
Mostrando as brancas velas, e redondas,
Que vêm por cima da água Neptunina;
Para que tu recíproco respondas,
Ardente Amor à flama feminina,
É forçado que a pudicícia honesta
Faça quanto lhe Vénus amoesta.**



50

Canto IX

**Já todo o belo coro se aparelha
Das Nereidas, e junto caminhava
Em coreias gentis, usança velha,
Para a ilha, a que Vénus as guiava;
Ali a formosa Deusa lhe aconselha
O que ela fez mil vezes, quando amava,
Elas, que vão do doce amor vencidas,
Estão a seu conselho oferecidas.**



51

Canto IX

Cortando vão as naus a larga via
Do mar ingente, para a pátria amada,
Desejando prover-se de água fria,
Para a grande viagem prolongada;
Quando, juntas com súbita alegria,
Houveram vista da ilha namorada,
Rompendo pelo céu a mãe formosa
De Menónio, suave e deleitosa.



52

Canto IX

De longe a ilha viram fresca e bela,
Que Vénus pelas ondas lha levava
(Bem como o vento leva branca vela)
Para onde a forte armada se enxergava,
Que porque não passassem, sem que nela
Tomassem porto, como desejava,
Para onde as naus navegam a movia
A Acidália, que tudo enfim podia.



53

Canto IX

Mas firme a fez e imóvel, como viu
Que era dos Nautas vista, e demandada,
Qual ficou Delos, tanto que pariu
Latona Febo, e a Deusa à caça usada;
Para lá logo a proa o mar abriu,
Onde a costa fazia uma enseada
Curva e quieta, cuja branca areia
Pintou de ruivas conchas Citereia.



54

Canto IX

Três formosos outeiros se mostravam
Erguidos com soberba graciosa,
Que de gramíneo esmalte se adornavam,
Na formosa ilha alegre, e deleitosa;
Claras fontes o límpidas manavam
Do cume, que a verdura tem viçosa,
Por entre pedras alvas se deriva,
A sonorosa Linfa fugitiva.



55

Canto IX

Num vale ameno, que os outeiros fende
Vinham as claras águas ajuntar-se,
Onde uma mesa fazem, que se estende
Tão bela, quanto pode imaginar-se;
Arvoredo gentil sobre ela pende,
Como que pronto está para afeitar-se,
Vendo-se no cristal resplandecente,
Que em si o está pintando propriamente.



56

Canto IX

Mil árvores estão ao céu subindo,
Com pomos odoríferos e belos,
A Laranjeira tem no fruto lindo
A cor, que tinha Dafne nos cabelos;
Encosta-se no chão, que está caindo
A Cidreira com os pesos amarelos,
Os formosos limões ali cheirando
Estão virgíneas tetas imitando.



57

As árvores agrestes, que os outeiros
Têm com frondente coma enobrecidos
Alemos são de Alcides, e os Loureiros
Do louro Deus amados, e queridos;
Mirtos de Citereia, com os Pinheiros
De Cibele por outro amor vencidos,
Está apontando o agudo Cipariso
Para onde é posto o Etéreo paraíso.



58 **Canto IX**

Os dons que dá Pomona, ali natura
Produz diferentes nos sabores,
Sem ter necessidade de cultura,
Que sem ela se dão muito melhores.
As Cerejas purpúreas na pintura,
As Amoras, que o nome tem de amores,
O pomo, que da pátria Pérsia veio,
Melhor tornado no terreno alheio.



59

Canto IX

Abre a Romã, mostrando a rubicunda
Cor, com que tu Rubi teu preço perdes
Entre os braços do Ulmeiro está a jucunda
Vide com uns cachos roxos, e outros verdes;
E vós se na vossa árvore fecunda
Peras piramidais viver quiserdes,
Entregai-vos ao dano, que com os bicos
Em vós fazem os pássaros inicos.



60

Canto IX

Pois a tapeçaria bela e fina
Com que se cobre o rústico terreno,
Faz ser a de Aqueménia menos digna;
Mas o sombrio vale mais ameno;
Ali a cabeça a flor Cifísia inclina,
Sôbolo tanque lúcido e sereno,
Floresce o filho e neto de Ciniras,
Por quem tu Deusa Páfia ainda suspiras.



61

Canto IX

Para julgar difícil coisa fora,
No céu vendo, e na terra as mesmas cores,
Se dava às flores cor a bela Aurora,
Ou se lha dão a ela as belas flores;
Pintando estava ali Zéfiro e Flora
As violas da cor dos amadores,
O Lírio roxo, a fresca Rosa bela,
Qual reluz nas faces da donzela.



62

Canto IX

A cândida Cecém das Matutinas
Lágrimas rociadas, e a Manjarona,
Vêem-se as letras nas flores Hiacintinas,
Tão queridas do filho de Latona;
Bem se enxerga nos pomos e boninas
Que competia Clóris com Pomona;
Pois se as aves no ar cantando voam,
Alegres animais o chão povoam.



63

Canto IX

Ao longo da água o níveo Cisne canta,
Responde-lhe do ramo Filomela,
Da sombra de seus cornos não se espanta
Acteon na água cristalina e bela;
Aqui a fugace Lebre se levanta
Da espessa mata, ou tímida Gazela,
Ali no bico traz ao caro ninho
O mantimento ao leve passarinho.



64

Canto IX

**Nesta frescura tal desembarcavam
Já das naus os segundos Argonautas,
Onde pela floresta se deixavam
Andar as belas Deusas como incautas,
Algumas, doces Cítaras tocavam,
Algumas harpas, e sonoras flautas,
Outras, com os arcos de ouro se fingiam
Seguir os animais, que não seguiam.**



65

Canto IX

Assim lhe aconselhara a mestra experta,
Que andassem pelos campos espalhadas,
Que vista dos barões a presa incerta,
Se fizessem primeiro desejadas
Algumas que na forma descoberta
Do belo corpo estavam confiadas,
Posta a artificiosa formosura,
Nuas lavar se deixam na água pura.



Mas os fortes mancebos, que na praia
Punham os pés de terra cobiçosos,
Que não há nenhum deles, que não saia
De acharem caça agreste desejosos;
Não cuidam que sem laço, ou redes caia
Caça naqueles montes deleitosos,
Tão suave, doméstica, e benigna,
Qual ferida lha tinha já Ericina.



67

Canto IX

Alguns, que em espingardas, e nas bestas
Para ferir os cervos se fiavam,
Pelos sombrios matos, e florestas
Determinadamente se lançavam;
Outros nas sombras, que de as altas sestas
Defendem a verdura, passeavam
Ao longo da água, que suave, e queda
Por alvas pedras corre à praia leda.



68

Canto IX

Começam de enxergar subitamente
Por entre verdes ramos várias cores,
Cores de quem a vista julga, e sente,
Que não eram das rosas, ou das flores,
Mas da lã fina, e seda diferente
Que mais incita a força dos amores,
De que se vestem as humanas rosas,
Fazendo-se por arte mais formosas.



69 **Canto IX**

Dá Veloso espantado um grande grito,
Senhores, caça estranha disse é esta,
Se ainda dura o Gentio antigo rito,
A Deusas é sagrada esta floresta;
Mais descobrimos do que humano espírito
Desejou nunca, e bem se manifesta
Que são grandes as coisas, e excelentes,
Que o mundo encobre aos homens imprudentes.



70

Canto IX

Sigamos estas Deusas, e vejamos,
Se fantásticas são, se verdadeiras,
Isto dito, velozes mais que Gamos,
Se lançam a correr pelas ribeiras;
Fugindo as Ninfas vão por entre os ramos
Mas mais industriosas que ligeiras,
Pouco e pouco, sorrindo, e gritos dando,
Se deixam ir dos Galgos alcançando.



71

Canto IX

De uma os cabelos de ouro o vento leva,
Correndo, e da outra as fraldas delicadas,
Acende-se o desejo que se ceva
Nas alvas carnes súbito mostradas,
Uma de indústria cai, e já releva
Com mostras mais macias, que indignadas,
Que sobre ela empecendo também caia
Quem a seguiu pela arenosa praia.



72

Canto IX

Outros por outra parte vão topar,
Com as Deusas despidas que se lavam,
Elas começam súbito a gritar,
Como que assalto tal não esperavam,
Umas fingindo menos estimar
A vergonha que a força, se lançavam
Nuas por entre o mato, aos olhos dando
O que às mãos cobiçosas vão negando.



73

Canto IX

**Outra como acudindo mais depressa,
A vergonha da Deusa caçadora,
Esconde o corpo na água, outra se apressa
Por tomar os vestidos, que tem fora;
Tal dos mancebos há, que se arremessa
Vestido assim e calçado (que com a mora
De se despir, há medo que ainda tarde)
A matar na água o fogo que nele arde.**



74

Qual cão de caçador sagaz e ardido,
Usado a tomar na água a ave ferida,
Vendo rosto o férreo cano erguido,
Para a Garcenha, ou Pata conhecida,
Antes que soe o estouro, mal sofrido
Salta na água, e da presa não duvida,
Nadando vai e latindo, assim o mancebo
Remete à que não era irmã de Febo.



75

Canto IX

Leonardo soldado bem disposto,
Manhoso, cavaleiro, e namorado,
A quem amor não dera um só desgosto,
Mas sempre fora dele maltratado;
E tinha já por firme pressuposto
Ser com amores mal afortunado,
Porém não que perdesse a esperança,
De ainda poder seu fado ter mudança.



76

Canto IX

Quis aqui sua ventura, que corria
Após Efire, exemplo de beleza,
Que mais caro que as outras dar queria,
O que deu para dar-se a natureza,
Já cansado correndo lhe dizia.
Ó formosura indigna de aspereza,
Pois desta vida te concedo a palma,
Espera um corpo de quem levas a alma.



77

Canto IX

Todas de correr cansam, Ninfa pura,
Rendendo-se à vontade do inimigo,
Tu só de mim só foges na espessura?
Quem te disse que eu era o que te sigo?
Se to tem dito já aquela ventura
Que em toda a parte sempre anda comigo,
Ó não na creias, porque eu quando a cria,
Mil vezes cada hora me mentia.



Não canses, que me cansas; e se queres
Fugir-me, porque não possa tocar-te,
Minha ventura é tal, que ainda que esperes
Ela fará que não possa alcançar-te;
Espera, quero ver, se tu quiseres,
Que subtil modo busca de escapar-te,
E notarás, no fim deste sucesso,
Tra la spica e la man, qual muro he messo.



79

Canto IX

Ó não me fujas, assim nunca o breve
Tempo fuja de tua formosura,
Que só com refrear o passo leve,
Vencerás da fortuna a força dura;
Que Imperador, que exército se atreve
A quebrantar a fúria da ventura,
Que em quanto desejei me vai seguindo,
O que tu só farás não me fugindo.



80

Canto IX

**Pões-te da parte da desdita minha?
Fraqueza é dar ajuda ao mais potente;
Levas-me um coração, que livre tinha?
Solta-me, e correrás mais levemente
Não te carrega essa alma tão mesquinha,
Que nesses fios de ouro reluzente
Atada levas? Ou depois de presa
Lhe mudaste a ventura, e menos pesa?**



Nesta esperança só te vou seguindo,
Que ou tu não sofrerás o peso dela,
Ou, na virtude de teu gesto lindo,
Lhe mudarás a triste e dura estrela.
E se se lhe mudar, não vás fugindo,
Que Amor te ferirá, gentil donzela,
E tu me esperarás, se amor te fere,
E se me esperas, não há mais que espere.



82

Canto IX

Já não fugia a bela Ninfa, tanto
Por se dar cara ao triste que a seguia,
Como por ir ouvindo o doce canto,
As namoradas mágoas que dizia;
Volvendo o rosto já sereno e santo,
Toda banhada em riso e alegria,
Cair se deixa aos pés do vencedor,
Que todo se desfaz em puro amor.



83

Canto IX

Ó que famintos beijos na floresta,
E que mimoso choro que soava,
Que afagos tão suaves, que ira honesta
Que em risinhos alegres se tornava;
O que mais passam na manhã e na sesta,
Que Vénus com prazeres inflamava,
Melhor é experimentá-lo que julgá-lo,
Mas julgue-o quem não pode experimentá-lo.



84

Canto IX

Destarte enfim conformes já as formosas
Ninfas, com os seus amados navegantes,
Os ornam de capelas deleitosas,
De louro e de ouro e flores abundantes;
As mãos alvas lhes davam como esposas
Com palavras formais e estipulantes,
Se prometem eterna companhia
Em vida e morte, de honra e alegria.



85

Canto IX

Uma delas, maior a quem se humilha
Todo o coro das Ninfas, e obedece,
Que dizem ser de Celo e Vesta filha,
O que no gesto belo se parece,
Enchendo a terra, e o mar de maravilha,
O Capitão ilustre que o merece,
Recebe ali com pompa honesta e régia,
Mostrando-se senhora grande e egrégia.



86

Canto IX

Que depois de lhe ter dito quem era,
Com um alto exórdio de alta graça ornado,
Dando-lhe a entender, que ali viera
Por alta influição do imóvel fado,
Para lhe descobrir da unida esfera,
Da terra imensa, e mar não navegado
Os segredos, por alta profecia
O que esta sua nação só merecia.



87

Canto IX

Tomando-o pela mão o leva e guia
Para o cume dum monte alto e divino,
No qual uma rica fábrica se erguia
De cristal toda, e de ouro puro, e fino;
A maior parte aqui passam do dia
Em doces jogos, e em prazer contino,
Ela nos paços logra seus amores,
As outras pelas sombras entre as flores.



88

Canto IX

Assim a formosa, e a forte companhia,
O dia quase todo estão passando,
Numa alma, doce, incógnita alegria,
Os trabalhos tão longos compensando
Porque dos feitos grandes, da ousadia
Forte e famosa, o mundo está guardando
O prémio lá no fim bem merecido,
Com fama grande, e nome alto e subido.



Que as Ninfas do Oceano tão formosas,
Tethys e a Ilha angélica pintada,
Outra coisa não é, que as deleitosas
Honras, que a vida fazem sublimada;
Aquelas proeminências gloriosas,
Os triunfos, a fronte coroada
De Palma e Louro, a glória e maravilha
Estes são os deleites desta Ilha.



90

Canto IX

Que as imortalidades que fingia
A antiguidade, que os ilustres ama,
Lá no estelante Olimpo a quem subia,
Sobre as asas ínclitas da fama,
Por obras valorosas que fazia,
Pelo trabalho imenso, que se chama
Caminho da virtude alto e fragoso;
Mas no fim doce, alegre e deleitoso.



91

Canto IX

**Não eram senão prémios, que reparte
Por feitos imortais e soberanos,
O mundo com os varões, que esforço e arte
Divinos os fizeram, sendo humanos;
Que Júpiter, Mercúrio, Febo e Marte
Eneias e Quirino, e os dois Tebanos
Ceres, Palas e Juno com Diana
Todos foram de fraca carne humana.**



92

Canto IX

Mas a fama trombeta de obras tais,
Lhe deu no mundo nomes tão estranhos
De Deuses, Semideuses imortais
Indígetes, Heróicos, e de Magnos
Por isso, ó vós que as famas estimais,
Se quiserdes no mundo ser tamanhos,
Despertai já do sono do ócio ignavo,
Que o ânimo de livre faz escravo.



93

Canto IX

E ponde na cobiça um freio duro,
E na ambição também, que indignamente
Tomais mil vezes e no torpe e escuro
Vício da tirania infame e urgente;
Porque essas honras vãs, esse ouro puro
Verdadeiro valor não dão à gente,
Melhor é merecê-los sem os ter,
Que possuí-los sem os merecer.



94

Canto IX

Ou dai na paz as leis iguais, constantes,
Que aos grandes não dêem o dos pequenos,
Ou vos vesti nas armas rutilantes,
Contra a Lei dos inimigos Sarracenos,
Fareis os Reinos grandes e possantes
E todos tereis mais, e nenhum menos
Possuireis riquezas merecidas,
Com as honras, que ilustram tanto as vidas.



95

Canto IX

E fareis claro o Rei que tanto amais,
Agora com os conselhos bem cuidados
Agora com as espadas, que imortais
Vos farão, como os vossos já passados;
Impossibilidades não façais,
Que quem quis sempre pôde; e numerados
Sereis entre os Heróis esclarecidos,
E nesta ilha de Vénus recebidos.